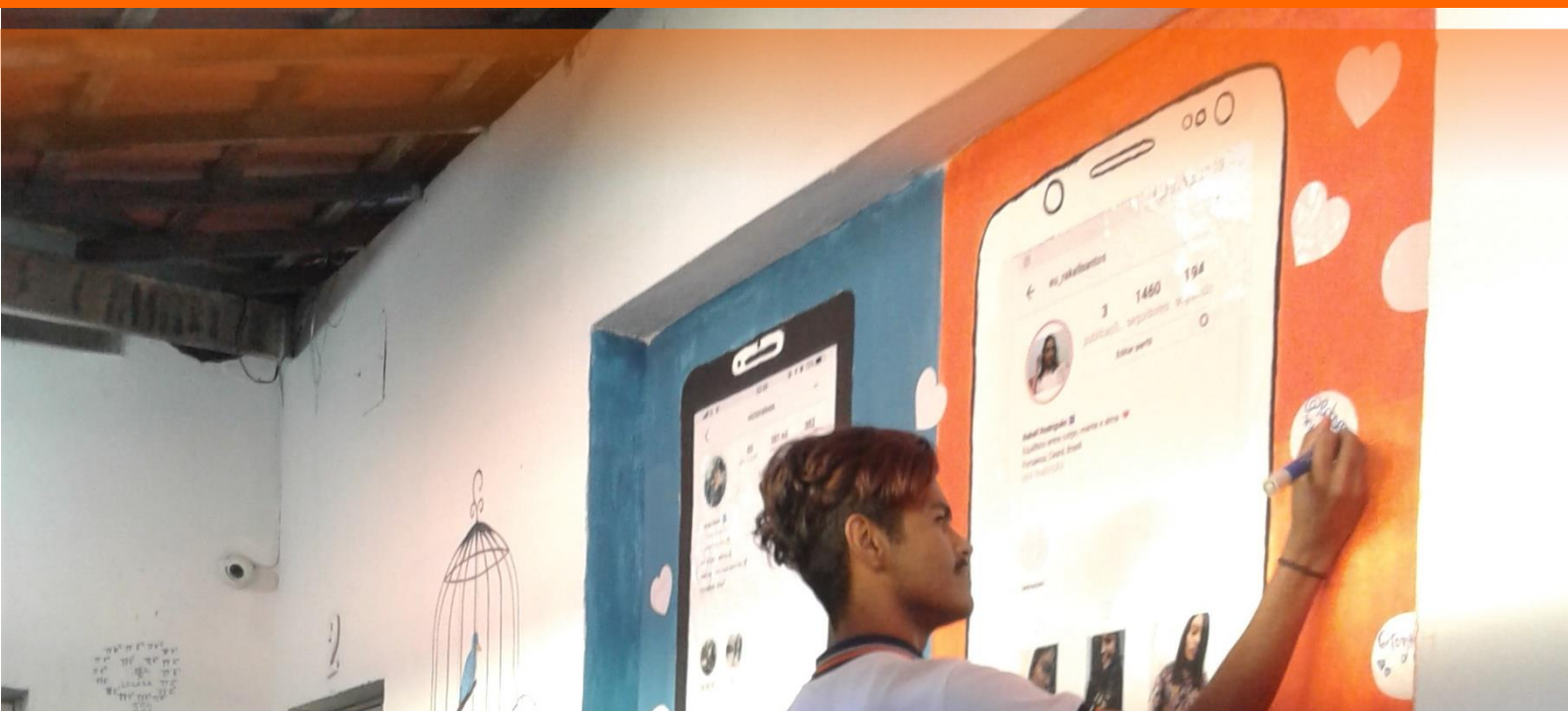


## Proposta Pedagógica – Ensino Médio



**MINHA ESCOLA,  
MEU ESPAÇO PARA CRIAR.**



**Conteúdo**

# **INTERVENÇÃO ARTÍSTICA**



**Artes Visuais**



# MAPA DO CAMINHAR

Caro educador,

Acreditamos em um ensino de arte que possibilite experiências e vivências significativas para os estudantes em apreciação, reflexão e elaboração artística; insistimos que a presença da arte na escola deva ser vista como produtora de conhecimento e não como mero deleite ou entretenimento das festividades escolares; percebemos os estudantes como criador de significados e protagonistas no processo de produção do fazer artístico e não como reprodutores de fazeres estereotipados; vislumbramos o educador como mediador, pesquisador e também produtor de arte que ao conhecer os caminhos trilhados pelos educadores possibilite momentos significativos na busca de encontrar novos processos de produção artística individuais e coletivos.

Defendemos que a escola deva ser o espaço do estudante criar, não um local somente para expor arte (apresentações de teatro, dança, música, exposições e artes visuais). Um espaço que é o próprio suporte para que a arte aconteça.

Almejamos que os estudantes se apropriem das paredes da escola para exporem suas interpretações de mundo usando desenhos, pinturas, colagens; que possam criar uma dança a partir dos movimentos corporais vivenciados no refeitório, na quadra poliesportiva, na sala de aula, na diretoria; que esquetes teatrais nasçam a partir de memórias afetivas vivenciadas nos espaços da escola; que composições sonoras sejam produzidas a partir dos sons escutados no ambiente escolar.

Essa apropriação pela arte pode possibilitar a experiência estética do estudante com o espaço escolar, principalmente na ressignificação dele, aproximando a arte do próprio cotidiano escolar, não como ornamento, mas, sim, como possibilidade de ampliar as relações dos estudantes com o espaço.

Diante desses propósitos trazemos o caminhar em artes visuais intitulado de *Minha escola, meu espaço para criar* onde abordaremos o conteúdo intervenção artística.

Temos como objetivo geral:

Possibilitar a apreciação, reflexão e elaboração artística em intervenção artística a partir da ressignificação e experiência estética dos estudantes com o espaço escolar.

Organizamos esse caminhar em 13 trilhas nas quais tecemos caminhos que ajudarão no desenvolvimento de um fazer artístico que estimule a percepção, a imaginação e o pensamento visual reflexivo e crítico dos estudantes.

Durante o caminhar o educador encontrará balões informativos com links, glossário e outras informações que enriquecerá o percurso e sugestões de atividades e leituras.

A avaliação estará presente durante todo o processo e será feita a partir de roda de conversas na qual tanto o educador quanto os estudantes avaliarão como está sendo o caminhar reconhecendo a colaboração de cada um para com o grupo, e também a valorização do exercício de cada atividade.

É importante ressaltar que educador deve traçar seu próprio percurso a partir desse mapa, acrescentando ou subtraindo rotas de acordo com o caminhar e o contexto que está inserido.

Boa caminhada!



# TRILHA 1

## Objetivo:

Conhecer a proposta de intervenção artística na escola.

Como prática artística no espaço urbano, a intervenção pode ser considerada uma vertente da arte urbana, ambiental ou pública, direcionada a interferir sobre uma dada situação para promover alguma transformação ou reação, no plano físico, intelectual ou sensorial. Trabalhos de intervenção podem ocorrer em áreas externas ou no interior de edifícios. Os projetos de intervenção são um dos caminhos explorados por um universo bastante diverso de artistas interessados em se aproximar da vida cotidiana, se inserir no tecido social, abrir novas frentes de atuação e visibilidade para os trabalhos de arte fora dos espaços consagrados de atuação, torná-la mais acessível ao público e desestabilizadora e menos mercantilizada e musealizada. Tal tendência, marcante da arte contemporânea, é geradora de uma multiplicidade de experimentações artísticas, pesquisas e propostas conceituais baseadas em questões ligadas às linguagens artísticas, ao circuito da arte ou ao contexto sociopolítico.

FONTE: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/termo8882/intervencao>

## Caminhos:

O primeiro encontro objetiva apresentar a proposta de intervenção artística que será desenvolvida pelos estudantes na escola. Propomos que o educador antes do encontro com os estudantes leia todo esse material e trace seu percurso de acordo com o contexto que a escola está inserida buscando fazer as adequações.

Com a apropriação do material explique para os estudantes que será estudado os conceitos de criatividade, processo criativo, experiência estética e intervenção artística urbana, que conheceremos a poética de artistas que intervêm em espaços urbanos e por fim revele que estudantes se organizarão em equipes e intervirão artisticamente em algum espaço da escola.

Sugerimos que o educador proponha uma roda e conversa a fim de compartilhar os conhecimentos prévios dos estudantes sobre arte urbana e suas expectativas quando a proposta de intervir artisticamente na escola. O

educador pode também levar algumas fotografias de intervenções artísticas realizadas no bairro ou na cidade que a escola se localiza para enriquecer a conversa.

### **Avaliação:**

---

Proporcione um momento no final do encontro para que os estudantes falem das suas expectativas, dúvidas ou sugestões sobre a proposta de intervenção artística na escola.

### **Atividade extraclasse:**

---

Proponha que os estudantes observem no caminho de volta pra casa os grafites e outras intervenções artísticas urbanas do bairro.

### **Recursos Didáticos:**

---

Fotografias de intervenções artísticas realizadas no bairro ou na cidade que a escola se localiza.



## TRILHA 2

### Objetivo:

Compreender o conceito de criatividade e como ocorre o processo de criação na arte.

### Caminhos:

Sugestão de vídeo para o educador:

O QUE É CRIATIVIDADE?

<https://www.youtube.com/watch?v=MqxXkO3mttE>

Inicie o encontro fazendo os seguintes questionamentos:

- ✓ O que é ser criativo?
- ✓ O que é criatividade?
- ✓ Como acontecem os processos criativos na elaboração de uma produção artística?

Para ajudar os estudantes a pensarem sobre os questionamentos sugerimos que o educador se aproprie do conceito de criatividade proporcione os estudantes o contato com informações sobre criatividade e processo de criação a partir dos estudos de Fayga Ostrower e Ferrari. Essas informações podem estar dispostas em vários papéis espalhados pelo espaço onde estiver ocorrendo o encontro. Incentive os estudantes lerem cada informação para depois iniciar a discussão sobre a temática.

- “A **criatividade** é um potencial inerente ao homem e a realização desse potencial uma de suas necessidades.” (OSTROWER, 1984, p.5).
- “O homem **cria**, não apenas porque quer, ou porque gosta, e sim porque precisa; ele só pode crescer, enquanto ser humano, coerentemente, ordenando, dando forma, criando.” (OSTROWER, 1984, p.10).
- “A criação nunca é apenas uma questão individual, mas não deixa de ser questão do indivíduo. O **contexto cultural** representa o campo

dentro do qual se dá o trabalho humano, abrangendo os recursos materiais, os conhecimentos, as propostas possíveis e ainda as valorações. São a um tempo os dados do trabalho e os referenciais dos dados. Com eles se defronta a criatividade de um homem.” (OSTROWER, 1984, p.147).

- “[...] Quando se configura algo e se o define, surgem novas alternativas. Essa visão nos permite entender que o processo de criar incorpora um princípio dialético. [...] A cada etapa, o **delimitar** participa do **ampliar**. Há um fechamento, uma absorção de circunstâncias anteriores, e, a partir do que anteriormente fora definido e delimitado se dá uma nova abertura. (OSTROWER, 1984, p.26).
- A **imaginação criativa** é um pensar específico sobre um fazer concreto. [...] O que, portanto, se coloca aqui é que, para poder ser criativa, a imaginação necessita identificar-se com uma materialidade. Criará em afinidade e empatia com ela, na linguagem específica de cada fazer.” (OSTROWER, 1984, p.38-39).
- “Em todo ato intuitivo ocorrem operações mentais instantâneas de diferenciação e de nivelamento, e outras ainda, de comparação, de construção de alternativas e de conclusão; essas operações envolvem o relacionamento e a escolha, na maioria às vezes subconsciente, de determinados aspectos entre os muitos que existem numa situação. [...] Essa ideias ‘repentinas’ são os **insight**, a visão intuitiva.” (OSTROWER, 1984, p.67).
- “Pelos processos ordenadores da memória, articulam-se limites entre o que lembramos, pensamos, imaginamos e a infinidade de incidentes que se passaram em nossa vida. De fato, se não houvesse essa possibilidade de **ordenação**, se viessem anarquicamente à tona todos os dados da memória, seria impossível pensarmos ou estabelecermos qualquer tipo de relacionamento.” (OSTROWER, 1984, p.19).
- “A criatividade, como a entendemos, implica uma força crescente; ela se reabastece nos próprios processos através da **tensão psíquica**, que nasce da própria motivação. São elas que propõem e impelem o fazer. (OSTROWER, 1984, p.27).

- “As **memórias** de situações anteriores já vividas, servem de referencial aos dados novos. Estes, em novas integrações, por sua vez se transformam em conteúdos referenciais. Sempre nos reencontramos e nos reconhecemos.” (OSTROWER, 1984, p.67).
- “As **imagens referenciais** não são herdadas. Não é estereótipo de percepção, não são conceitos. Formam-se, basicamente, de modo intuitivo. Configurando-se em cada pessoa a partir de sua própria experiência” (OSTROWER, 1984, p.60).
- “[...] Pensar na **inspiração** como instante aleatório que venha a desencadear um processo criativo é uma noção romântica. Não há como a inspiração possa ocorrer desvinculada de uma elaboração já em curso, de um engajamento constante e total, embora talvez não consciente.” (OSTROWER, 1984, p.72).
- “Uma das ideias mais comuns é a de que ser criativo ou talentoso é um ‘**dom**’. [...] Ser criativo seria um presente de Deus, um ato sobrenatural determinado ser sagrado. O que você pensa sobre isso?” (FERRARI, 2016, p.127).
- “Atualmente, determinar quem merece e quem não merece **ser criativo** é algo a ser totalmente questionado, levando em consideração que vivemos mergulhados em pluralidade cultural, ou seja, há muitas formas de criar.” (FERRARI, 2016, p.128)
- “O **ato criador** é uma forma de dizer o que pensamos ou desejamos, e pode acontecer na interação entre o ser humano e o mundo culturalmente vivido. [...] Criar é pesquisar, é indagar. É a capacidade de projetar o futuro, de imaginar outras situações pelas quais podemos ainda passar.” (FERRARI, 2016, p.128).

Após o contato inicial dos estudantes com as informações, proponha que eles se sentem em um grande círculo e um estudante ou mais leiam em voz alta cada informação contida nos papéis.

Estimule para que esse seja um momento de discussão, incentivando-os a relatarem exemplos vividos em processos criativos em arte e os conceitos que eles trazem sobre o que é criatividade. As palavras em negritos servirão como palavras geradoras para a discussão.

É importante finalizar o encontro fazendo uma breve síntese sobre o que foi discutido.

### **Avaliação:**

---

Proporcione um momento no final ou durante o encontro para que os estudantes falem o que compreenderam sobre o conceito de criatividade e processo de criação na arte.

### **Atividade extraclasse:**

---

Proponha que os estudantes escrevam um pequeno texto relatando algum momento que eles tiveram que usar a criatividade para resolver um problema do cotidiano.

### **Recursos Didáticos:**

---

Papéis com as informações (escritas ou digitadas) sobre criatividade e processo de criação.

### **Indicação de leitura para o educador:**

---

Capítulo 2, tópico 2.2 *Processos criativos*, da dissertação *Experiências de intervenções artísticas no Ensino Médio: Uma proposta pedagógica para o ensino de artes visuais*.

### **Referências**

---

FERRARI, Solange dos Santos Utuari... [et al.]. **Arte por toda parte**: volume único / 2.ed. São Paulo: FTD, 2016

ROCHA, Mírian Soares. **Experiências de intervenções artísticas no ensino médio: Uma proposta pedagógica para o ensino de artes visuais**. 2019, 320f. Dissertação (mestrado em artes) Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará. Fortaleza, 2019.

OSTROWER, Fayga. **Criatividade e processos de criação**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 1984.



## TRILHA 3

### Objetivo:

Compreender o conceito e experiência estética e como podemos vivenciá-la a partir da arte.

<https://www.youtube.com/watch?v=b-rXs3Lq7E>

### Caminhos:

Faculdade ou capacidade de perceber sensações; sensibilidade. Percepção do sentimento da beleza.

Para esse encontro sugerimos que o educador promova uma roda de conversa na qual os estudantes falem de momentos que sentiram estesia ao ter contato com alguma produção artística. Indicamos uma propaganda da empresa Samsung, na qual o personagem principal aparece tendo uma experiência estética quando entra em contato com uma música. No entanto o educador pode apresentar outras referências visuais.

Depois do vídeo, dar-se o espaço para que os estudantes relatem as suas experiências promovidas a partir da arte.

Sobre experiência estética:

A experiência faz parte do processo de desenvolvimento humano, é, por meio dela, que o indivíduo se transforma. Na nossa caminhada, passamos por uma infinidade de vivências, estas passam a ser experiências quando refletimos criticamente sobre elas. É o que nos passa, nos atravessa, o que nos acontece, o que nos toca e nos transforma, e não somente aquilo que acontece em nossas vidas. Ela também se constitui um referencial ao qual recorreremos quando precisamos avaliar uma situação, um acontecimento novo. (LARROSA, 2002).

Para Dewey (2010), a experiência estética acontece quando produz uma recompensa prazerosa, impulsiona-nos a seguir em frente, produz beleza, promove uma injeção de vitalidade e constrói o nosso entendimento de mundo, estimulando o intelectual, o sensorial e o emocional.

O educador entrelaçará os conceitos sobre experiência estética com as informações trazidas pelos estudantes, sempre construindo juntamente com eles a narrativa.

Finaliza-se o encontro fazendo uma breve síntese sobre o que foi discutido.

### **Avaliação:**

Momentos proporcionados durante o encontro para os estudantes relatarem alguma experiência estética que vivenciaram com a Arte.

### **Atividade extraclasse:**

Proponha que os estudantes observem durante a semana suas sensações corporais em momentos que entram em contato com a arte (músicas, vídeos, desenhos, pinturas, fotografias, danças, encenações e etc.).

### **Recursos Didáticos:**

Download do vídeo Samsung | Samsung Be a Kenny G disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=b-rXs3Lq7E>

Data Show, computador e caixa de som.

### **Indicações de leitura para o educador:**

Capítulo 2, tópico 2.1 *Experiência Estética*, da dissertação *Experiências de intervenções artísticas no Ensino Médio: Uma proposta pedagógica para o ensino de artes visuais*.

### **Referências**

DEWEY, John. **Arte como experiência**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

LARROSA, Bondía. **Notas sobre a experiência e o saber de experiência**. Revista Brasileira de Educação, jan/fev/mar/abr 2002, n.19, p.20-28. Disponível

em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413) Acesso em: Março de 2017

ROCHA, Mírian Soares. **Experiências de intervenções artísticas no ensino médio: Uma proposta pedagógica para o ensino de artes visuais**. 2019, 320f. Dissertação (mestrado em artes) Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará. Fortaleza, 2019.



## TRILHA 4

### Objetivo:

Perceber a Intervenção Artística como uma possibilidade de criação no meio urbano e de promoção de experiência estética.

### Caminhos:

Inicie o encontro propondo para os estudantes que tragam na próxima aula informações sobre artistas e coletivos que realizam intervenções artísticas urbanas. A nossa sugestão é: Banksy, Diego Rivera, Coletivo Aparecidos Políticos, Eduardo Srur e Coletivo Transverso.

A proposta é que no próximo encontro os estudantes apresentem um seminário sobre cada artista indicado, para isso divida a turma em 5 equipes, faça um sorteio ou permita que eles escolham um artista para realizarem as pesquisas. Oriente-os a produzirem *slides*, durante a semana, somente com imagens explanando quem era/é o artista/coletivo, como era/é sua poética e a apresentação de algumas obras.

<https://www.youtube.com/watch?v=WcPDyajiKnok>

Com essa etapa do encontro concluída exiba o [vídeo “O que são?”](#) Da série Intervenções Artísticas Urbanas promovida pelo Jornal Futura de direção de Juli Wexel exibida no Canal Futura em 2014. A série Intervenções Urbanas do Jornal Futura traz depoimentos sobre a história da Intervenções Urbanas no Brasil, conceitos artísticos e trabalhos de artistas que introduzem e exemplificam ao público esse tipo de manifestação artística, em especial, nas grandes cidades Brasileiras.

A partir do vídeo proponha um momento de discussão com os estudantes. Busque abordar a intervenção artística como uma possibilidade de criação no meio urbano, a observação das poéticas de artistas que aparecem no vídeo intervindo artisticamente no espaço público, as significações que os espectadores têm dessas obras e a promoção de experiência estética.

Poro é uma dupla de artistas formada por Brígida Campbell e Marcelo Terça-Nada! Atua desde 2002 realizando intervenções urbanas e ações efêmeras que procuram levantar questões sobre os problemas das cidades por meio de uma ocupação poética e crítica dos espaços.

Sobre intervenção artística urbana:

É uma vertente da Arte Contemporânea que traz, na liberdade das experimentações e linguagens, propostas que ressignificam os espaços e possibilitam canais para refletirmos sobre a nossa realidade. O palco das intervenções artísticas urbanas é o espaço público. A cidade vira uma plataforma de trabalho onde o artista se expressa.

Brissac (1998) comenta que, ao fazer uma intervenção artística, o artista busca construir uma ressignificação do que está ao seu redor, de modo que ele constrói outras significações a partir de um lugar.

Assim, o lugar passa a ter uma função importante na realização do trabalho, resultando em novas experiências.

Para Poro (2013), os espaços educam porque as pessoas interagem com eles, “espaços criativos geram pessoas criativas” (p.7). Para os autores, a presença da arte no meio urbano possibilita conexões entre as pessoas e o lugar, podendo gerar pensamento crítico e criativo.

Finaliza-se o encontro fazendo uma breve síntese sobre o que foi discutido.

### **Avaliação:**

Proporcione um momento no final do encontro para que os estudantes falem das Intervenções Artísticas que eles viram na cidade e se geraram alguma sensação ou reflexão.

### **Atividade extraclasse:**

Realizar as pesquisas para a elaboração do seminário sobre o trabalho dos artistas: Banksy, Diego Rivera, Coletivo Aparecidos Políticos, Eduardo Srur e Coletivo Transverso.

## Recursos Didáticos:

---

Download do vídeo: Jornal Futura - Série Intervenções Artísticas Urbanas - O que são? disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=WcPDyajKnok>

Data Show, computador e caixa de som.

## Indicações de leitura para o educador:

---

Capítulo 2, tópico 2.3 *Intervenção Artística*, da dissertação *Experiências de intervenções artísticas no Ensino Médio: Uma proposta pedagógica para o ensino de artes visuais*.

Banksy: <https://www.historiadasartes.com/prazer-em-conhecer/banksy/>

Diego Rivera: <http://www.diegorivera.com/>

Coletivo Aparecidos Políticos: <http://www.aparecidospoliticos.com.br/>

Eduardo Srur: <http://www.eduardosrur.com.br>

Coletivo Transverso: <http://coletivotransverso.blogspot.com>

## Referências

---

BRISSAC, Nelson. Arte e cidade. In: MIRANDA, Danilo Santos de (coord.). **Arte Pública**. São Paulo: Sesc, 1998.

PORO. **Manifesto por uma cidade lúdica e coletiva, por uma arte pública, crítica e poética**. Revista da Universidade Federal de Minas Gerais. Vol.20, nº1. Belo Horizonte: UFMG, 2013. Disponível em: <http://poro.redezero.org/publicacoes/manifesto/> Acesso em: set. 2018.

ROCHA, Mírian Soares. **Experiências de intervenções artísticas no ensino médio: Uma proposta pedagógica para o ensino de artes visuais**. 2019, 320f. Dissertação (mestrado em artes) Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará. Fortaleza, 2019.



## TRILHA 5

### **Objetivo:**

Ampliar repertório imagético a partir das poéticas de artistas que realizam intervenção artística no meio urbano.

Poética é o modo singular de comunicar-se pela linguagem da arte. Cada artista possui uma poética que é adquirida com suas experiências, estudos, convívio com outras pessoas, etc.. A Poética de cada um influencia seu modo de ver, sentir, pensar e fazer arte. Perceber poéticas visuais é viajar pelas obras dos artistas e captar suas marcas pessoais.

FONTE: <https://artetodahoraprofval.blogspot.com/2013/05/poetica-pessoal.html>

### **Caminhos:**

Esse encontro será destinado para as apresentações das pesquisas que os estudantes fizeram sobre os artistas Banksy, Diego Rivera, Coletivo Aparecidos Políticos, Eduardo Srur e Coletivo Transverso. Essas apresentações terá o formato de seminário.

No decorrer das apresentações procure oportunidades para falar de processo de criação, criatividade, experiência estética e intervenção artística urbana e propor que os estudantes pensem em uma proposta de intervenção artística no espaço da escola.

Finaliza-se o encontro fazendo uma breve síntese sobre o que foi discutido.

### **Avaliação:**

O envolvimento dos estudantes na elaboração e apresentação do seminário.

**Atividade extraclasse:**

---

Observar na internet trabalhos de outros artistas que intervêm artisticamente no meio urbano.

**Recursos Didáticos:**

---

Data Show e computador.



## TRILHA 6

### Objetivo:

Produzir um *portfólio* para servir como suporte de registros que serão feitos durante o processo de produção das intervenções artísticas na escola.

“Portfólio é um dos meios que o artista encontra para armazenar informações, meios esses que atuam como auxiliares no percurso de concretização da obra e que nutrem o artista e a obra em criação. Diários, anotações e cadernos de artista, por exemplo, são espaços desse armazenamento. [...] Nessas diferentes formas de registro são encontradas ideias em estado germinal, reflexões de toda ordem, fotos ou artigos de jornal. É claro que essa lista é praticamente infinita: cada artista em cada processo poderá fornecer um novo item. De um modo geral, pode-se dizer que o artista faz provisões: recolhe, junta e acumula o que lhe parece necessário. São registros verbais, visuais ou sonoros de apropriação do mundo, ou melhor, registros na forma mais acessível naquele momento.” (SALLES, 2011, p. 128).

### Caminhos:

Propomos que o educador oriente os estudantes a se organizarem em grupos, explique que cada grupo confeccionará um *portfólio* e planejará nele uma proposta de intervenção artística na escola. Esse encontro é destinado para a produção dos *portfólios* que terão a finalidade de registrar o processo de criação das intervenções artísticas. Disponibilize espaço e materiais para que os estudantes produzam cadernos que servirão como *portfólios*.

Salles (2011) explica que os portfólios desempenham dois papéis: armazenamento e experimentação. No primeiro, o registro funciona como armazenamento de ideias, cores, formas, referências visuais, que irão auxiliar no percurso de concretização da obra. No segundo, encontramos testagens de hipóteses que vão sendo levantadas no decorrer do processo. Entrar em contato com esse material (registros) nos permite aproximarmos do processo criativo, daquilo que o artista queria dizer antes mesmo da obra ser realizada. Os registros passam a ser uma fonte de informações sobre os processos criativos na produção de obras artísticas.

Embora nesse encontro seja confeccionado o *portfólio* físico sugira a possibilidade dos estudantes criarem grupos da rede social *whatsapp* para discutirem sobre o processo criativo.

### **Avaliação:**

---

O envolvimento dos estudantes na produção dos *portfólios*.

### **Atividade extraclasse:**

---

Conclusão dos *portfólios* iniciados no encontro.

### **Recursos Didáticos:**

---

Folhas de ofício, lápis de cor, cola, tesoura, revistas.

### **Referências**

---

SALLES, Cecília Almeida. **Gesto inacabado**: processo de criação artística. 5. ed. São Paulo: Intermeios, 2011.



# TRILHA 7

## Objetivo:

Planejar a intervenção artística que será desenvolvida no espaço escolar.

Banksy: <https://www.historiadasartes.com/prazer-em-conhecer/banksy/>

Diego Rivera: <http://www.diegorivera.com/>

Coletivo Aparecidos Políticos: <http://www.aparecidospoliticos.com.br/>

Eduardo Srur: <http://www.eduardosrur.com.br>

Coletivo Transverso: <http://coletivotransverso.blogspot.com>

## Caminhos:

Nesse encontro o educador irá retomar os conceitos de criação, criatividade, experiência estética, intervenção artística e irá propor que os estudantes andem pela escola escolham um espaço (que seja permitido intervir artisticamente) e planejem uma intervenção artística.

Orientar os que as produções não devem ter a finalidade de ornamentar a escola e sim gerar oportunidades do público vivenciar experiências estéticas a partir da reflexão, do deleite e interação (se optarem por produções interativas)

Sugerimos que disponibilizem imagens impressas das obras dos artistas Banksy, Diego Rivera, Coletivo Aparecidos Políticos, Eduardo Srur, Coletivo e Transverso para servirem de referências visuais no planejamento das intervenções.

Propor que os estudantes registrem no *portfólio* as ideias sobre a proposta de intervir artisticamente na escola para que possam apresentar para os demais estudantes no próximo encontro.

## Avaliação:

O envolvimento dos estudantes no planejamento das intervenções artísticas que serão desenvolvidas no espaço escolar.

### **Atividade extraclasse:**

Dar continuidade ao planejamento das intervenções artísticas que serão desenvolvidas no espaço escolar e organizarem slides com uma breve apresentação do projeto artístico.

### **Recursos Didáticos:**

Imagens das obras dos artistas Banksy, Diego Rivera, Coletivo Aparecidos Políticos, Eduardo Srur, Coletivo e Transverso.



## TRILHA 8

### **Objetivo:**

Apresentar as propostas de intervenções artísticas que realizarão no espaço escolar

### **Caminhos:**

Nesse encontro cada equipe de estudantes irá apresentar na sala de aula as suas ideias de intervenção artística no espaço escolar e os materiais que precisarão. Sugerimos que o educador crie momentos de colaboração entre as equipes a fim de enriquecer os projetos.

### **Avaliação:**

O envolvimento dos estudantes na apresentação dos projetos das intervenções artísticas que serão desenvolvidas no espaço escolar.

### **Atividade extraclasses:**

Dar continuidade ao planejamento das intervenções artísticas que serão desenvolvidas no espaço escolar.

### **Recursos Didáticos:**

Computador e Datashow.



## TRILHAS 9, 10, 11 e 12

### Objetivo:

Produzir as intervenções artísticas na escola.

Experiência em Intervenção Artística  
na Escola de Ensino Médio Mariano  
Martins, Fortaleza-Ce.

[https://www.youtube.com/watch?v=gxgktE17\\_TQ](https://www.youtube.com/watch?v=gxgktE17_TQ)

É um termo francês para estúdio, é o lugar de trabalho de pessoas com vontade de criar e onde se pode experimentar, manipular e produzir um ou mais tipos de arte.

### Caminhos:

Esses encontros ocorrerão fora da sala de aula, cada equipe ficará produzindo a intervenção artística nos locais destinados. O educador disponibilizará alguns materiais para os estudantes produzirem. Quando as propostas foram finalizadas o educador orientará que cada equipe redija um pequeno texto com o título da obra e uma breve explicação para ser fixado ao lado das intervenções artísticas.

Crie um espaço para montar um ateliê com todos os materiais que os estudantes precisarão. Estimule-os a terem cuidado com o material, manter os espaços organizados. Reserve alguns minutos no início e no final do encontro para a montagem e desmontagem do ateliê.

Quando as produções estiverem concluídas incentive-os a redigirem um pequeno texto explicando a obra, imprima-o e fixe-o ao lado de cada produção para melhor compreensão do público.

Aqui indicamos quatro encontros, no entanto, o educador pode adaptar conforme o processo de criação das equipes.

É importante que o educador perceba que no desenvolver da obra o estudante-artista é visto como um explorador e, nesse processo, a percepção artística (que é a atividade criadora) vai processando os mundos externos e internos, criando uma nova realidade, atribuindo outros significados à materialidade; formas, cores e linhas vão se organizando e reorganizando num movimento constante de mutação, “conexão entre realidade e ficção acontece

através de uma forma mediada e sensível.” (SALLES, 2011. p.96). Ao acompanhar o processo, cores, formas, linhas vão tomando forma, vão se acomodando e o que era caos passa a ter mais clareza, tanto para o artista como para o público.

Sobre o processo criativo podemos apontar que: é um percurso não linear; a criatividade é algo inerente ao humano; a sensibilidade pode ser estimulada; o percurso passa por processos de caos/organização, equilíbrio/desequilíbrio, limitação/delimitação; o artista se torna um explorador de referenciais, buscando, na memória, em valores culturais, observações de espetáculos, exposições, literatura, filmes, das suas vivências cotidianas, sonhos, fomento para sua criação; o tempo age como um agente de maturação da obra; o público participa indiretamente do processo criativo, muitas vezes, influenciando algumas escolhas do artista; os registros (rascunhos, roteiros, esboços, plantas, *storyboards*, *portfólio*, caderno de artista) são uma fonte de informações sobre os processos criativos. E todo esse percurso, quando observado na perspectiva da construção do conhecimento, revela diferentes procedimentos cognitivos.

### **Avaliação:**

---

O envolvimento dos estudantes na produção das intervenções artísticas desenvolvidas no espaço escolar.

### **Atividade extraclasses:**

---

Dar continuidade ao planejamento das intervenções artísticas que estão sendo desenvolvidas no espaço escolar.

### **Recursos Didáticos:**

---

Materiais listados pelos estudantes no encontro passado;  
Sala de informática para possíveis consultas na internet.

## Indicações de leitura para o educador:

---

Capítulo 3 da dissertação *Experiências de intervenções artísticas no Ensino Médio: Uma proposta pedagógica para o ensino de artes visuais*.

## Referências

---

ROCHA, Mírian Soares. **Experiências de intervenções artísticas no ensino médio: Uma proposta pedagógica para o ensino de artes visuais**. 2019, 320f. Dissertação (mestrado em artes) Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará. Fortaleza, 2019.

SALLES, Cecília Almeida. **Gesto inacabado**: processo de criação artística. 5. ed. São Paulo: Intermeios, 2011.



# ÚLTIMA TRILHA

## **Objetivo:**

Apreciar e refletir sobre as intervenções artísticas produzidas no espaço escolar.

## **Caminhos:**

Propor uma visitação às intervenções artísticas realizadas na escola e uma roda de conversa para compartilhar as experiências vivenciadas nesse percurso. É importante que o educador busque nas falas dos estudantes oportunidades para recapitular os assuntos abordados nos encontros passados (processo de criação, criatividade, experiência estética, intervenção artística, poética dos artistas, entre outros).

## **Avaliação:**

Nessa conversa também é feita uma avaliação (oral ou escrita) indicando o que foi positivo e o que precisa melhorar, quais experiências foram vivenciadas, o que foi aprendido nessa vivência. É importante que o educador também se autoavalie e busquem construir outras trilhas no caminho.